

# RAZÃO

ÓRGÃO POPULAR

Impresso na Typ. «Apollo»

Director:  
M. D. de Carvalho  
Collaboradores diversos

São Francisco do Sul, 7 de Setembro de 1922  
Caixa postal n.º 37

Gerente: Paulo Kroll

ASSIGNATURA  
Anno - \$8000  
Semestre - \$4000  
Número avulso - \$200

N. 167

## A INDEPENDÊNCIA

"LIBERTAS QUAE SÉRA TAMEN!"

Um século se passa neste instante sobre a data do grito histórico do Ypiranga.

Virtualmente a independência do Brasil se efectivaria em 9 de Janeiro de 1822, quando D. Pedro Primeiro, desobedecendo formalmente às ordens da corte metropolitana para regressar com urgência a Lisboa, não cederia às exigências da aliança marítima, lugar tenacissimo da coroa portuguesa, que aquí lhe fizera enfessada na noite, por vontade e combinação astuta de seu real paiz, o fregozo D. João VI.

Antes, entretanto, os acontecimentos políticos do vice-Reinado iam se saindo algebricamente, como sóm acotear na história da humanidade, em que os factos sociais mais parecem advertências de uma vontade superior num determinismo que não tergiversa, do que a influencia amadurecida de certos esforços para a resultante que se anuncia. Esses acontecimentos desenvolviam-se espacialmente e nem utilidade imediata eram, anzus disso, como lages pesadas que se iam sobrepondo umas às outras, para formarem as aranhas graníticas sobre cuja massa engatada a incóndita consciência da nação iria consubstanciar a hostis sacrosanta da sua liberdade.

O sangue de Tiradentes, sacrificado pela redenção da Pátria e o clamor sem peias de Villa Rica, a fortaleza maior da independência, lançavam sobre o espírito dos patriotas os reflexos de um ciúme ardoroso.

A revolução de Pernambuco, onde o povo mais abertamente enfrentava as bayonetas impiedosas da milícia reinol, fizera amontoar centenas de cadáveres,



D. Pedro, às margens do Ypiranga, lança o grito de Independência.

mesma aliya e com a mesma força e com que a mesma força e com que a colónia desse um passo bas-tanta grande no caminho da liberdade, é basta do instinto destrutivo dos cortadores do pau brasil.

Na metrópole, esse conjunto de fidalguia abastardada por vários séculos de desatinos e perversões, não poupava meios de mostrar sua prepotência com razões de logica, martyrizando, sob toutes de corneta e rufer de tambores, os desprezíveis esforços daquelles todos, que desde o Afféres Xavier até Filipe dos Santos, dessem mostras de desascoço pelos grillões humilhantes que surraventavam o gigante sul-americano no ceço fragilíssimo do parasitismobourbon.

O Brasil não era uma força moral que desse ao patrimônio português, com as suas terras infinitáveis de riquezas e esperanças, o valor de um império incontrastável.

O Brasil era menos que isso, a nossa pátria era apenas uma fazenda imensa, de onde o ouro corría em extravasamento contínuo para a ganância dos europeus palacianos de Lisboa. Era a lei de Maroto feita príncipe; o económico de um mandarimato insaciável.

Do outro lado do Atlântico, o povo português também remia e lutava cansivamente contra a hydra dynastica que desde o século XII lhe vinha su-gando sangue à sua forças, mense-prando todas as suas liberdades, gastando os dinheiros públicos com a sua inconsciencia puerilista de quem é louco;

As glórias de D. Henrique, que eram um signo e uma exhortação, tinham força para viverem nas lutas apena dos países que lhe imprimiram as nítitudes de santo prophetizador da grandeza do Portugal. Passavam pe-memória desses braganzas, como se fizessem espetros de phantasia, as figuras daqueles heróis que levaram peloito séculos a arar o solo e a constitucionalme de homens gigantescos, que apartando-se entre a Espanha e o Oceano, fôr depois dona de não sei a quantos países, levando o seu estandarte cristão por toda a face da terra.

Nada se impressionava, o ouro do Brasil lhe amortecera os sentidos,

D. João, vindo para o Brasil, fazia com que a colónia desse um passo bas-tanta grande no caminho da liberdade, é basta do instinto destrutivo dos cortadores do pau brasil.

A historia não é feita para um dia. Do seu julgamento, que é a escocimada sentença de cogitações multi-séculares numa ligação de sabedoria profundamente divina, tira o mundo os ensinamentos morais que dirigem a conduta da humanidade pelo correr dos tempos, armindo ao critico que a vae narrar, com a frieza impassível, com a qual «comanda, compara de um modo impessoal a objectivo o sistema dos sentimentos geradores e dos actos positivos».

Não era possível que D. João, lorgado de Lisboa pela ameaça das armas napoleónicas, quizesse mostrar a terra em que se exilara, um poderio e uma riqueza que lhe não asseguravam, nem garantiam o sossego do seu governo na paz e no respeito que as tropas de Juarez vinham escocueando pelas patas da invasora invasora.

Transplantando para o Brasil, todo o fato de uma corte italiana da renascença, o marido de Carlota Joaquina não quis dar solução de continuidade aos desmandos do seu temperamento imbatível, entregando a direcção do Brasil ao capricho de uma multidão de homens ambiciosos que aproveitavam todos os actos de seu muito augusto e altissimo senhor para darem largas à sua dylitramática das suas cantares.

Em Portugal revolução do Porto, em 1820, depunha a regência, desmantelando a intromissão affrontosa de Bedford nos negócios do paiz ultramarino, para criar o governo provisório que acabava de adoptar para si os instrumentos da constituição de Cadiz, fazendo, no mesmo tempo, com que D. João VI, fôr depois dona de não sei a quantos países, levando o seu estandarte cristão por toda a face da terra.

No Rio de Janeiro, já as forças militares portuguesas, constituídas em Di-

vino Auxiliadora, punhavam à margem da acção real do príncipe D. Pedro, fazendo finta aos intérinos patrióticos do paiz, que lhe abrigando a causa brasileira. Estavam, pois, as coisas no caminho de uma separação inevitável, já pela política de regalias constitucionais que D. João para elá trouxera, de envolta com a malandragem nobiliariechim do seu seguito polvorimone, tanto pela situação de radical jacobinismo de D. Pedro com os homens e com o ambiente brasileiro, quando a incompatibilidade das cortes, com a volta de D. João, tentou o projecto de reconduzir o Brasil à mesquinha e fronteira condição antiga de colónia: a uma vida de toadas as apreensões perniciosas, como escreve Oliveira Martins. Em 9 de Dezembro de 1821, o brigue «Infante D. Sebastião» trancou as portas largas do Pão de Casuar, com a incumbência de trazer no príncipe reinante os decretos de 29 de Setembro, que codensavam as primeiras medidas, ou plano das cortes, de fazerem com que o Reino deixasse de gozar das regalias inauguraadas por D. João para ser considerado como simples colónia portuguesa.

Nesse ambiente absolutamente transformado pelo vigor assombroso de uma força já nacionai, D. Pedro, cada vez mais, ia sentindo abri-se um abismo de separação entre a sua figura e a dos parentes de Portugal.

Joaquim Gonçalves Ledo, oficial maior da secretaria do Arsenal de Guerra e o conego Januário da Cunha Barbosa, por meio de «REVERBERO» iniciavam a guerra jornalística e por todo o paiz, mais corajosamente se ensaiavam maneiras de manifestar ao príncipe a



J. Bonifácio o Patriarca da Independência vontade da nação.

Fendo D. Pedro em seu abio preto pelas offensas e adoscos dos deputados jacobitas brasiliófobos, o famoso Clube da Resistência achou que não haveria melhor hora para alinhar diplomaticamente as vaidades do filho de Carlos Joaquim, capturando as suas sympathias para a causa da população brasileira.



D. PEDRO I  
o príncipe da Independência

pelas ruas de Olinda, 1817 era a afirmação de um nativismo sem disfarce, de um nativismo quasi barbáro, que despontava no seio do povo, com a

à frente desse bloco de resistência que se compunha do advogado José Joaquim da Rocha e seu irmão, o tenente-coronel Almeida, o Dr. José Mariano de Almeida Coutinho, o capitão de mar e guerra Athayde de Menezes, o patriota Bariz Pereira da Nobreza, o desembargador França Mirante e Irix Santa Thérèze de Jesus Sampaio, a ideia da independência ia brotando intensamente, enquanto no alma de D. Pedro um encanto entusiasmava deixava de quase em vez transparecer a vingança do seu sangue d'áchulas e os remanescentes dos resultados da política portuguesa.

José Joaquim da Rocha e José Mariano de Azvedo Centeno eram os principais da iniciativa dessa campanha imperialista que ia ser perficiada com a abdicação do príncipe amado.

A 2 de Janeiro de 1822, diz o erudito Haddad Lobo, o Ficou é uma questão absolutamente assentada e restava apenas fixar o dia para que o notabilíssimo episódio tivesse uma condecoração oficial.

D. Pedro, enbuscado com o ofício de José Bonifácio, não quis, contudo, que elle fosse logo publicado na revista oficial e ordenou ao intendente João Ignácio da Cunha, depois Visconde de Alcantara, que chamasse Drummond e encorregesse de tornar conhecido na cidade o documento de José Bonifácio e avisasse da impressão por elle causado.

A impressão de contentamento foi imediatamente.

Viam-se resplandecer pelo céu negro daqueles dias ensombrados pela escravidão e os primeiros alvores dessa grande manhã que iria dar ao Brasil o sol segundo da liberdade.

"Ficou" dizia D. Pedro à 9 de Janeiro de 1822 no manifesto de Fico Sampaio, que 8.000 pessoas haviam subscrito e no qual perguntavam ao rei quanto tempo attenderia o chamado da metrópole. "Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, prémpe, diga ao povo que ficou."

Estava, portanto lançada a emancipação política do Brasil.

Dessa data até 7 de Setembro, José Bonifácio de Andrade e Silva, em dia ria tempera e cuja independência o governo português, há longo vinha temendo, faz reboar pelo céu de Ceará de Sul os estendidos da sua incomparável. De talas as bandas da nação libertada, os entusiasmos e os espiritos, nessa comunhão de que saiu capaz de atingir as verdadeiramente grandezas, vibraram num só entusiasmo consummado, nuno só desejo, provocado por D. Pedro uma palavra, uma atitude, um gesto, em fin que servisse para aumentar e rugir impône do leão que se ia levantando o povo.

A independência era o ultimo sinal de logica de todos os acontecimentos da política brasileira, contra a arrogância e o mentiroso que nos voltava a inepcia diplomática reinado, mas, se ella havia de se efectuar muito tempo depois, a sabedoria ao patriotismo de Bonifácio devemos ter-se realizado, apenas oito meses após o dia memorável do "FICO".

E quem nos dirá que D. Pedro, orgulhoso, mas indecisivo, cavalheiresco, mais rebento dessa união exótica de D. João com Carlota Joaquina, passada a tempestade que desabaria sobre a sua política, não teria tempo ainda para contemporizar o brado separatista, seduzindo-se por uma actuação louvamulher que a metrópole houvesse de desenvolver para o fim de desviar do cerebro do ardente moço uma atitude que não consultasse os interesses da mãe-patria? Explorando o seu sentimentalismo, não provocaria o Club da Residência o Fico do 9 de Janeiro? Alcançando-o à altura de sua semideus, não conseguiram também os agentes portugueses, um resultado magnifico para a decadência em que o Reino se sentia atolar, sem os recursos inexauríveis das terras de Santa Cruz?

Foi contra essas possibilidades que José Bonifácio se afrouxou de si, gozando como era da organização psychologica dequelle que poucos meses depo-

is seria o primeiro Imperador do Brasil. Por isso que, quando em viagem por São Paulo, tendo recebido desenhos de Lisboa e cartas do Patriarche, uns censurando e reprovando o príncipe de S. A. e outros, fazendo sentir que o Brasil já não poderia desfazer-se da confiança que depositaria no príncipe, foi por isso que D. Pedro, medindo com olhar firme a extensa infinitude da campina verdejante e preservando a vastidão azulada do seu paulista, e rezar pelas águas o grito legendário de "INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"

Manoel da Nobreza

## 7 DE SETEMBRO

Fazem hoje, cem anos que Pedro I a partir de então, 1º imperador do Brasil, vindo de Santos, deu em São Paulo, o grito de Independência ou Morte, o qual decidiu da nossa independência

política e que hoje tanto festivais se comemoram em todo o paiz, rehindo a nacionalidade assim, do jugo português.

Vinha a frente do seu requito o príncipe regente, amontado a cavalo, quando nas margens do rio Ipiranga, um conselheiro entregava a Sua Alteza, uma mensagem de seu Paiz rei de Portugal Dom João VI.

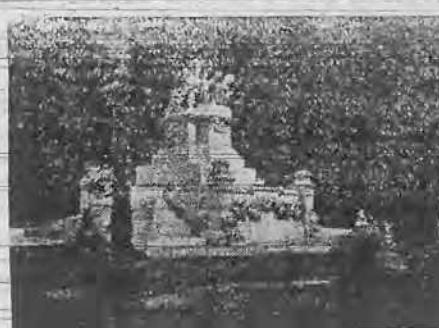
E com a terminação da leitura desse papel no qual havia uma ordem terminante de regresso do Príncipe as cortes de Lisboa, Sua Alteza alcançava-se na sel-

la, arranca do chapéu, n um gesto largo e num grito forte, vibrante que ecoou pelos arredores, deu o brado histórico, desligando a nossa pátria da pátria portuguesa e de seus destinos.

E como quase todos os nossos grandes factos históricos fez-se a nossa independência sem grandes lutas e com vicissitudes constantes para a causa brasileira. Os brasilienses sentiram os efeitos provisórios da vindia da família real e da sua corte, da Portugal para o Brasil em 1808, quando o exército francês, comandado por Junot, manô de Napoleão Bonaparte invadiu Portugal.

E esses efeitos tanto mais se fizeram sentir com a idela da triste e humilhante situação em que voltaria o paiz à condição de colónia novamente, com a partida para a Europa do Príncipe, pois o paiz já fora metrópole e bem diferente fora de colónia.

O Brasil antes dessa época era apena mas o recurso para as arcas do tesouro português.



Monumento do Centenário erguido às margens do Ipiranga

O brasileiro era tratado pelo colonizador, pelo português, com desdém, com o desprezo que se volta ao servil.

A pretexto de tudo, de nada, o consumo dos bens, impostos e dízimos eram criados pelos vice-reis e governadores.

A justiça era toda na Metrópole, em Lisboa.

Imprensa não havia por proibição e comércio, fechado às demais nações do mundo.

Portugal monopolizava tudo e nos encinha de afroiconos escravos.

O paiz palpitava a volta desta estada do cossas e se insurgiu a população do Rio de Janeiro, pedindo ao príncipe regente que não abandonasse o Brasil; as instâncias dos chambados de Portugal, obedecendo assim a ordem paterna.

E o famoso dia de Fico é conhecido de todos nós.

A phrase — como é para bem de todos a felicidade geral da Nação, diga a Nova que fico — chegou alarmante a Lisboa e Dom João VI desciu-se a agir com

mais energia ordenando terminantemente a regresso a Portugal o príncipe regente seu filho.

E o recado paterno foi entregue no local em que hoje está erguido um monumento que honra a nacionalidade e aos padres.

O senho do Ipiranga em 1822 roboou pelo coros dos homens e obteve até hoje, quando se celebra o seu centenário,

E desde então viu-se o Brasil unido, lutar pela sua independência, num esforço só de norte a sul, expulsando o seu con-

siderado então elemento invasor, as tropas portuguesas que se recusavam a partir apesar da pressão pelas circunstâncias.

Presentemente Brasil e Portugal vivem irmãos, vibram unisonos os seus corações, tão diferentes do que eram há dez anos, quando o ódio e as ambixões de um lado, lutavam contra o patriotismo a justo desgosto da raça forte, que é a nossa nacionalidade, de fuzer o que o Príncipe Iº num momento de irrebatível patriotismo, decidiu mesmo com sacrifício da sua vida tornar real.

E assim foi feita a nossa independência e assim se tem mantido a nossa ca-

pa-patria.

Livres são seus filhos, livre o estrangeiro que sob a proteção da sua bandeira aqui se vêm estabelecer e viver, livres as suas instituições.

Do Oiapock ao Chuy a alma nacio-

As celebrações da data que team ligar na Capital da República, valem por uma consagração aos nossos maiores os quais preparamos a messe farta que os seus posteriores devem colher.

Em cem anos de independência política evoluímos de uma maneira extraordinária e na república os governos muitas vezes têm feito que os dois impérios reunidos.

A unica saudade que o 2º império pôde dar, é a lembrança do cambio a 27, acor que nunca a república conseguiu ter infelizmente e muita menos firmar.

Trinta países amigos enviaram embasias especiais para assistir as festas que hoje e durante outros dias mais se celebram.

Isto denota o elevado conceito político em que somos tidos por todas essas nacionalidades que nos honram com a sua amizade e carinho.

A exposição que hoje se inaugura no Rio de Janeiro se chamava até Julho próximo findo, Exposição do Centenário e devia a afluência do comparecimento das nações amigas convidadas, passou a chamar-se Exposição Internacional do Centenário.

Isto prova ainda o elevado apreço internacional em que é visto o Brasil.

Brasil, gigante, titan que aseala o céu, nação soberana de um povo incontestavelmente livre, nós te saudamos ho.

Acorda de cada um de teus filhos a sua homenagem sincera, sente-te feliz por ter em cada um delles um peito forte para a tua defesa.

Honra-te com a mentalidade do teu povo que te elevou a glória, a posição que hoje desfrutas entre as maiores nações do globo.

Brasil terra unida, uma só nação, onde não se conhece a fatalidade geográfica restringindo n'uma só bandeira várias nações de credos, origens e sentires diferentes.

Do Amazonas ao Prata uma só lingua, um só vibrar em todos os corações. Congratulamo-nos polo todas os brasilienses pela data que hoje passa e esforçemo-nos por elevar bem alto sempre o nome da nossa Pátria querida, dignificando-a a todos meus com o nosso trabalho, com os nossos esforços de toda a sorte, dando assim um forte exemplo de patriotismo extremado em prol do nosso Brasil que Deus abençoe.

D. V.



Epitácio Pessoa, o grande Presidente do Centenário.

A Razão, organo visceralmente republicano, não pode, entretanto, deixar passar sem um comentário de pesar, o infânto pagamento de S. A. o Conde d'Eu, quando em viagem à nossa pátria para assistir as homenagens do Brasil a data centenária da sua emancipação política.

Dividido da maioria dos brasilienses pelas circunstâncias da sua ligação com a família dos últimos imperantes do Brasil, S. A. o Conde d'Eu mereceu sempre desta grande pátria as homenagens a que o seu patriotismo e seu carácter fizera jus.

E ninguém poderá dizer que, excluída das terras e do céu de Santa Cruz, os membros da família imperial não tivessem a todo o momento as provas mais sinceras de admiração e respeito às suas personalidades, de parte de todos os brasilienses.

Eles mesmos sempre notaram que, se o princípio político se havia afastado da nossa actividade nacional, uma força-maior os aproxima dos nossos corações e das nossas almas, pelo acendrado amor e pelo infalível interesse com que, do seu retiro longínquo as suas vidas à evolução da pátria que os exiliava. Morrido S. A. o Conde d'Eu no momento em que se dirigia à terra mirabilíssima onde actuara todo o auctor de seu patriotismo, o Brasil inteiro pôde ver de principio o sonoro e ilumina prova, amor in-extremis de uma grande alma para grandeza da pátria extremidade que nos deixa.

Gaston de Orleans o Conde d'Eu foi sempre uma figura inconfundivel, pelo valor dos seus excepcionais merecimentos e pelo esfermo dos seus actos destemidos.

Nos tempos do Império, foi o Marechal do nosso Efecto.

Depois da entrada das Tropas em Assunção, capital do Paraguai (1º de Janeiro de 1869) o Duque de Caxias retirou-se para o Brasil, por esfermo, passando o comando em chefe ao

# A. BAPTISTA & CIA. LIMITADA

Sociedade por quotas de responsabilidade limitada

CAPITAL REALISADO 930.000\$000

Endereço telegraphico OSCAR — Caixa do Correio nº 60

Códigos: A. B. C. 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> Edt., RIBEIRO e PARTICULAR

## Importação e exportação

S. FRANCISCO DO SUL — SANTA CATARINA

## MATRIZ EM JOINVILLE

Agentes Marítimos — Despachos e expedições

## TRAPICHE DO "COMMERCIO"

Trapiche oficial da Companhia de Navegação "Lloyd Brasileiro". Grandes depósitos para armazéns de cargas em geral, hérva matte e madeiras.

Únicos armazéns neste porto que concedem armazéns livres, por 15 dias, para as cargas de exportação e por 3 dias para a retirada das cargas de importação, quando carregadas pelos vapores da Companhia de Navegação "LLOYD BRASILEIRO".

Fornecimento de água para navios

Encarregam-se de despachos juntos, as repartições Federais e Estaduais e Estrada de Ferro.

Proprietários de embarcações para o serviço do porto e condução de cargas entre Joinville e este porto, com serviço rápido e perfeito, e em tráfego constante com os vapores da Companhia de Navegação "LLOYD BRASILEIRO".

### AGENTES DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO:

"GULF-LINE" — The Nautilus Steam Shipping Co., da Inglaterra, com os seguintes vapores diretos para os portos do Chile, Peru e Equador:  
Apple Branch, Cedar Branch, Cherry Branch, Elder Branch, Hazel Branch, Laurel Branch, Lime Branch, Maple Branch, Oak Branch, Palm Branch, Pear Branch, Plum Branch, Poplar Branch.

## TRANSPORTES MARÍTIMOS DO ESTADO

Companhia Portuguesa de Navegação

Agente da "TEXAS CO. (SOUTH AMERICA LTD.)

Petróleo e seus produtos

Depositários e vendedores das famosas marcas de kerosene e gazolina dessa Companhia.

## ESTRELLA

óleo e graxas para diversos usos  
REPRESENTANTES:

## Moinho de Trigo BOA-VISTA

de Joinville, produtor das seguintes marcas de farinha de trigo:

"CHUZEIRO", "SURPRESA", "BOA VISTA", "ONETTE", "JURACY", remoinho de trigo, farelos

## Sociedade União Fábril Ltda.

de Joinville, fábrica de pontas de ferro, tecidos de arame, capachos, pregos com cabeça de chumbo e outros artefatos de arame.

Fábrica de beneficiar arroz.

## REGULADORES DE AVARIAS DA COMPANHIA DE SEGUROS MARÍTIMOS E TERRESTRES "ANGLO SUL AMERICANO"

BANQUEIROS DA EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Proprietários em Joinville de um estaleiro para construção e reparações de embarcações acessíveis a esse porto

## COSTANEIRAS

de 50, 100 e 200 folhas.  
na papelaria de PAULO KRELL

## Casa de Bilhares

— DE —

### Raulino de Oliveira

Successor de Pedro de Oliveira &amp; Irmão

Nesta casa de diversões montada a capricho, encontram-se sempre finas bebidas, taes como licores da reputada marca Antártica, finíssimos vinhos de diferentes qualidades, creme de óvos, cerveja, vermouth, gazoza e guaraná da antártica.

A maior descoberta para a SYPHILIS

## „O ELIXIR 914“

Cura a syphilis radicalmente sem o perigo das injeções. E, depurativo energico e tonico de alto valor. No terceiro vidro as maniferações, mesmo as mais graves, tais como: manchas, fistolas, placas, eczemas e rheumatismo, desaparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens caçados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com elles chronicas; eis a razão porque mulheres de senhoras sofrem sem saber a que atribuir a causa. 3 vidros são suficientes para restituir a saúde e salvar os vossos filhos.

Para as crianças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tonico agradável de tomar.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios Geraes: Galvão &amp; Cia.

Ladeira Santa Ephigenia N. 9

SÃO PAULO

Canetas,

Compassos,

Pennas,

Ponteiros

e Lapis de toda qualidade, encontra-se  
nesta typographia

## SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVEIRA JUNIOR

CONTRA:	Queimaduras	Fritas
	Inflamações	Manchas
	Rugosidades	Feridas
	Comichões	Eczemas
	Contusões	Caspas
	Irritações	Sardas
	Eritíspelas	Cravos
	Espinhos	Golpes
	Dardos	Dores

Para banhos gerais ou parciais.

Não tome banho sem usar o

SABÃO ARISTOLINO

A venda em qualquer parte.

Depositarios: ANTÓNIO FREITAS &amp; C. — Rio de Janeiro

## Companhia N. de Navegação Costeira

Possue a Companhia armazens geraes à disposição dos Senrs Embarcadores e Recebedores para effeito de warrants.

### Os vapores da Linha do Sul,

partem de São Francisco infalivelmente as terças-feiras à noite para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

### Os da Linha do Norte,

escaliam por este porto nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, seguindo para Paranaguá, Santos, S. Sebastião, Rio de Janeiro, Ilhéos Bahia e Aracaju.

Recebem cargas e passageiros de 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. Classes.

Antonio Pedro de Oliveira Agente

SENHORAS! Em 4 horas vos livrareis das crises uterinas tomando

## O "FRUXOL"

cu FLUXOSEDATINA

O «Fruxol» de afia qualquer producto medicinal ou extrangero que produza efeito rápidos, rápido nos órgãos genitais da senhora. Nas crises uterinas, faz effeito em 4 horas. No parto, garante que não haverá nenhuma perda de vida, com sequela de hemorragias e parto, diminuindo a dor e as coites, prudizando-o com facilitando e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flores Brancas, Inflamações, Correntes, mau cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., o «Fruxol» dá sempre resultados garantidos. Senhoras usam o «Fruxol» das suas amigas, prestares assim um bello serviço ao vosso sexo. O «Fruxol» é a verdadeira ajuda da mulher a tranquilidade das mães. As senhoras que usaram uma vez nunca mais tomarão outro medicamento, tendo sempre um vidro em casa que é como tiverem o medico à mão. Está sendo usado nas maternidades de toda América do Sul. Recomenda-se ao medico e parto.

E' de gozo agradável.

Em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITARIOS GERAES: GALVÃO & Cia — São Paulo  
Ladeira Santa Ephigenia, 9

## Lloyd Sul Americano

Companhia de Seguros

Marítimos e Terrestres

Capital 4.000.000\$000

Ind. Telegraphico Sul Lloyd

Agente nessa cidade  
Antonio Pedro de Oliveira

E' O GRANDE REMEDIO DE EFFEITO SENSACIONAL!  
Em 2 annos recebeu 58.22 attestados verdadeiros de pessoas de todas as classes sociais! Medicos notaveis o recetam.

O CONTRATOSSE CURA: Tosse rebelde ou simples, Grippe, Bronchites chronicas, Fragueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Asthma, Rouquidões, Insomnios, Escarrões sanguineos, Dores no peito, nas costas, Pneumonias, etc.

Eficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil. Vídeo 24500. Não vos deixe enganar.

Accidente só O CONTRATOSSE, Laboratorio Anaglo-R. de Sant'Anna, 216 — RIO DE JANEIRO.